

Materias didáticos impressos para educação a distância: Interfaces com práticas de linguagem

Albuquerque, Michele Rodrigues de; Silva, Ivanda Maria Martins

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Albuquerque, M. R. d., & Silva, I. M. M. (2012). Materias didáticos impressos para educação a distância: Interfaces com práticas de linguagem. *ETD - Educação Temática Digital*, 14(2), 75-93. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-358736>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>



MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERFACES COM PRÁTICAS DE LINGUAGEM

PRINTED INSTRUCTIONAL MATERIALS FOR DISTANCE EDUCATION: INTERFACES WITH THE LANGUAGE PRACTICES

Michele Rodrigues de Albuquerque¹
Ivanda Maria Martins Silva²

Resumo

Pretende-se aqui analisar a produção de material didático impresso para Educação a Distância (EAD), compreendendo a EAD como modalidade em que alunos e professores estão fisicamente separados, mas unidos virtualmente por meio de recursos tecnológicos e pedagógicos. Mesmo com os avanços das tecnologias digitais, a mídia impressa assume papel de destaque nos processos de mediação entre docentes e discentes. Na EAD, a distância física entre professores e alunos pode ser minimizada, considerando-se a linguagem dialógica na produção de materiais didáticos impressos. Serão apresentadas características fundamentais que norteiam a produção de material didático impresso na EAD. Também serão discutidos conceitos, tais como: a prática dialógica na produção de materiais didáticos e a concepção de texto como elemento mediador e interativo na aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Materiais didáticos impressos. Linguagem.

Abstract

This paper intends to analyze the production of printed instructional materials for Distance Education, it being understood as a form of distance education students and teachers are physically separated, but united virtually through technological and educational resources. Even with the advances in digital technologies, the print media plays an important role in the processes of mediation between teachers and students. In Distance Education, the physical distance between teachers and students can be minimized, considering the language dialogic in the production of printed instructional materials. The paper will present the key features that guide the production of printed instructional materials on Distance Education. We also discuss concepts such as: a dialogic practice in the production of printed instructional materials and the design of text as a mediator and interactive distance learning.

Keywords: Distance Education. Printed instructional materials. Language.

¹ Bacharel em Comunicação Social e Licenciatura em História. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: michele.r.albuquerque@gmail.com – Recife, Pernambuco, Brasil.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, atuando no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE e na coordenação do Curso de Letras, na modalidade a distância, da UAB-UFRPE. E-mail: martins.ivanda@gmail.com – Recife, Pernambuco, Brasil.

Recebido em: 14/05/2012 / **Aprovado em:** 04/09/2012.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) é definida como modalidade educacional, cujo processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio da mediação didático-pedagógica, considerando a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação “com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005, p. 1).

A rápida expansão dessa modalidade de educação nos últimos anos traz à tona reflexões sobre tecnologias e materiais pedagógicos utilizados no processo de mediação entre alunos e professores. Apesar das inovações tecnológicas, tais como: aprendizagem em rede, utilização das mídias sociais, convergência digital, criação de ambientes virtuais de aprendizagem interativos, além de vários outros exemplos, podemos dizer que a mídia impressa ainda tem seu lugar garantido nos programas de EAD, constituindo o recurso básico no processo de socialização do conhecimento e orientação da aprendizagem.

Por ser, ainda, o meio mestre na oferta de muitos cursos a distância, a qualidade na produção de materiais didáticos impressos revela-se uma preocupação constante das instituições que trabalham com EAD. Esta preocupação pesa, principalmente, em pensar o material didático na educação a distância não como entrega de conhecimento, mas como estímulo à autonomia e à formação do sujeito.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a produção de material didático impresso para EAD, destacando as características do gênero e a linguagem utilizada. Para orientar o processo de análise, serão apresentados alguns eixos fundamentais que norteiam a produção de material didático impresso na EAD. Serão discutidos conceitos, tais como: a prática dialógica na produção de materiais didáticos (a dialogicidade no texto impresso) e a concepção de texto como elemento mediador e interativo na aprendizagem a distância.

A análise foi realizada com base nos materiais produzidos para a disciplina de Cálculo, utilizados em cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Foram selecionados dois módulos, sendo cada módulo elaborado por um professor/autor diferente. Os módulos analisados foram: *Cálculo a uma variável*, volumes I e II; e *Cálculo II*, volumes I e II.

A escolha por módulos da mesma área de estudo e produzidos por professores diferentes justifica-se em função da proposta de mostrar formas diferenciadas na elaboração de materiais didáticos impressos que apresentam características dialógicas distintas.

O LUGAR DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO NA EAD

A primeira geração da educação a distância, caracterizada pelo ensino por correspondência, tinha o material didático impresso como principal suporte de ensino. Os alunos recebiam materiais pelo correio e estudavam sozinhos em suas residências. Mesmo com o aparecimento de novos recursos midiáticos e tecnológicos voltados para a EAD, como o rádio, a televisão e, posteriormente, o computador conectado à internet, o material didático impresso é, até hoje, o meio mais utilizado nessa modalidade educacional.

Estudo realizado por Bédard (2005) mostra que a introdução de novos recursos tecnológicos e de mídias na oferta de cursos a distância não eliminou a posição de destaque que exerce o material didático impresso na EAD. O universo de sua pesquisa abrange o período de 1982 a 2002, analisando as experiências em escala mundial. Segundo o autor, estudos realizados no Canadá, em 1982, indicavam que 90% do tempo de estudo dos alunos da EAD baseava-se no uso do material didático impresso. Nos anos de 1985, esse recurso representava 75% do material didático utilizado na EAD. Segundo Landim (1997), citado por Bédard (2005), pesquisas indicam que, mundialmente, 80% das atividades de EAD estão baseadas inteiramente em material didático impresso.

Preti (2009) relaciona alguns fatores que têm contribuído para a permanência do material didático impresso nas práticas educacionais: é uma tecnologia acessível, que faz parte da nossa formação escolar e ainda possui espaço garantido na sociedade, mesmo diante do aparecimento de novas tecnologias digitais; é grande o crescimento da indústria de material impresso. A última pesquisa divulgada pela Câmara Brasileira do Livro (2011) sobre a produção e a venda do setor editorial brasileiro mostra que, entre 2009 e 2010, foram vendidos cerca de 437 milhões de livros, representando um crescimento de 13,12%. A pesquisa revela, ainda, que os livros didáticos são os mais vendidos, representando 45,72% no número de vendas; ou seja, independentemente da modalidade educacional, presencial ou a distância, o material didático impresso ainda se constitui o meio mestre nas práticas de ensino-aprendizagem.

Na educação a distância esse universo é ainda maior. Segundo dados do Censo da EAD de 2010, divulgados com base nas informações de 2009, 91% das instituições brasileiras pesquisadas que possuem polos de apoio presencial utilizam material impresso. Partindo de uma análise mais ampla, se se considerar que há, em média, 40 a 50 disciplinas em um curso, e existem mais de 200 cursos ofertados a distância, com uma média de um milhão de alunos matriculados, podemos ter uma ideia aproximada da quantidade de livros produzidos, constituindo uma “indústria do livro” na área de EAD (PRETI, 2009).

CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Na definição de Fernandez (2009, p. 395), material didático impresso é um “recurso pedagógico” que se apresenta com finalidade essencialmente didática; tem como suporte de comunicação o papel; e é desenvolvido para auxiliar o processo de aprendizagem, assumindo “uma configuração – em termos de forma e conteúdo – que se ajusta à concepção pedagógica que lhe deu origem”. Segundo a autora, inúmeros fatores podem influenciar a produção do material didático impresso: o modelo de comunicação adotado, a concepção de aprendizagem e de ensino, a forma de estruturação e avaliação dos resultados, além da escolha de sua identidade visual, caracterizada pela apresentação física e pela formatação.

Em relação às concepções de aprendizagem e ensino, o material didático impresso pode assumir características que o tornam apenas um instrumento de transmissão da informação, repleto de dados e explicações, deixando pouco ou nenhum espaço para reflexões e indagações do aluno/leitor, apresentando-se como um instrumento fechado no processo de ensino. Por muito tempo, este foi o modelo mais praticado na produção de material didático para os cursos a distância, sendo conhecido como modelo tradicionalista de ensino-aprendizagem.

As mudanças sociopolítico-culturais e econômicas ocorridas nas últimas décadas transformaram também a forma de encarar o processo de ensino-aprendizagem, deixando de lado o modelo tradicionalista, em que educar era entendido como a entrega de conteúdo aos estudantes, tendo o material didático e os conteúdos ali tratados como elementos centrais no processo de aprendizagem. Essa nova abordagem levou à necessidade de mudanças, também, na produção dos materiais didáticos disponibilizados aos alunos.

Agora sob uma perspectiva sociointeracionista, o processo educacional é entendido como a “inserção crítica do homem no mundo por meio da construção de conhecimentos que se constituem em poder para organizá-los e transformá-los” (FIORENTINI; MORAES, 2003 apud FERNANDEZ, 2009, p. 397). Essa concepção influenciou profundamente a forma de pensar e produzir materiais para EAD, visto que estes passam a adquirir novas características, priorizando-se a interação e o diálogo entre o professor/autor e o aluno/leitor.

Os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico (BRASIL, 2007) apresentam algumas características específicas para a produção de material impresso, tais como: considerar a capacidade leitora dos alunos; favorecer a utilização de elementos imagéticos; mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo uso de casos e exemplos do cotidiano; utilizar elementos motivacionais; apresentar os objetivos de aprendizagem de cada bloco temático; utilizar uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação; apresentar elementos de humor; inserir elementos de identidade visual, servindo para orientar a produção de todo o conjunto de material.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EAD

Mesmo diante das inovações tecnológicas e do crescente avanço no uso das tecnologias da informação e comunicação, o meio básico em que se difundem conhecimentos e informação é a linguagem escrita. Suportada ou não por meio impresso, é na linguagem escrita que se baseia boa parte dos materiais didáticos de cursos na modalidade a distância. Assim, é preciso atentar para as práticas de linguagens adotadas na construção desses materiais.

Processo educativo como prática dialógica

Para Bakhtin (*apud* ARAÚJO; DIEB, 2006), o homem, por ser um ser histórico-social, precisa ser educado, e essa educação do homem só é possível porque somos seres dotados de língua, que, por sua vez, tem um caráter essencialmente dialógico. Comungando o mesmo pensamento de Bakhtin, o educador brasileiro Freire (*apud* ARAÚJO; DIEB, 2006) afirma que a educação do homem só ocorre de forma verdadeira, se a ele for dado o direito à

palavra, que, para Freire, significa ação dialógica, ou seja, diálogo existencial, que se configura “como um poderoso instrumento de mediação para a formação humana” (ARAÚJO; DIEB, 2006, p. 2).

O diálogo, para Bakhtin, significa uma das formas, e até mesmo a mais importante, da interação verbal. Nesse sentido, a palavra “diálogo” pode ser entendida não apenas como a comunicação que ocorre em voz alta, entre pessoas colocadas face a face, mas também toda comunicação verbal. Assim, o livro, que se constitui num ato de fala impresso, é igualmente um elemento de comunicação verbal (RECHDAN, 2011).

Dentro do universo conceitual do dialogismo de Bakhtin (*apud* ARAÚJO; DIEB, 2006), surge a noção de polifonia, que, segundo o autor russo, se diz da presença de múltiplas vozes na produção humana. Para Bakhtin, todo gênero é dialógico, mas não essencialmente polifônico: ele distingue o gênero dialógico polifônico do gênero dialógico monofônico, sendo este último caracterizado pelo domínio de uma voz sobre as outras. Portanto, na polifonia, o dialogismo deixa envolver-se por muitas vozes polêmicas, enquanto na monofonia existe apenas “o dialogismo, que é constitutivo da linguagem, porque o diálogo é mascarado e somente uma voz se faz ouvir, pois as demais são abafadas” (RECHDAN, 2011, p.3).

Dessa forma, Araújo e Dieb (2006) ressaltam que, nos universos freireano e bakhtiniano, não há espaço para o monólogo. O discurso no meio educacional precisa seguir a polifonia bakhtiniana, e as vozes não podem ser comandadas e, sim, orquestradas, uma vez que o comando tira a autonomia dos sujeitos. Assim, é preciso abrir espaço para que os educandos possam também fazer valer a sua voz, tornando-se protagonistas no seu processo de formação.

Quando o professor/autor, durante a construção do material didático, propõe espaço para a reflexão do aluno, através de um diálogo aberto, envolvente e participativo, podemos perceber a presença do que Bakhtin chama de gênero dialógico polifônico, em que é possível detectar não apenas a voz desse professor/autor, mas também a voz dos alunos/leitores.

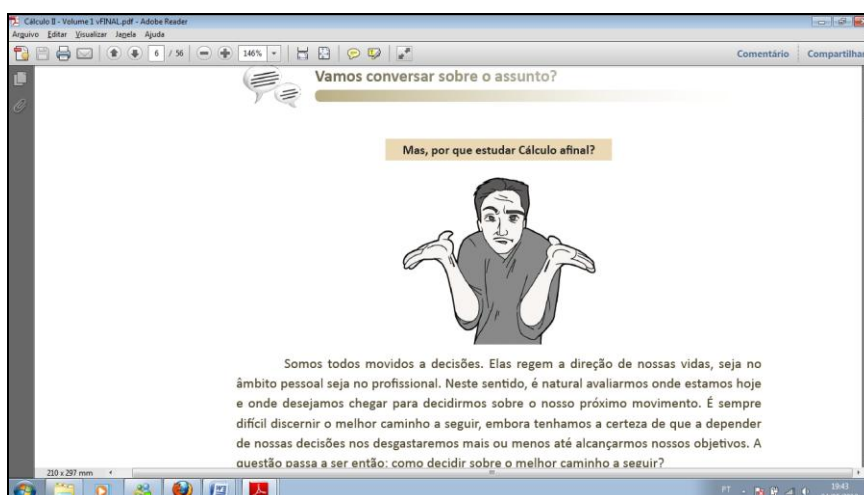
Nessa perspectiva, podemos perceber a presença do gênero dialógico polifônico proposto por Bakhtin em apenas um dos materiais didáticos analisados: *Cálculo II*. Durante a construção do texto, o professor/autor estabelece um diálogo com o aluno/leitor, inserindo-o no discurso, estimulando-o a refletir sobre o conteúdo proposto e a participar ativamente na construção do seu conhecimento, conforme observado na citação a seguir:

[...] Como já mencionamos em outras oportunidades, ao enfatizarmos a função derivada (que agora sabemos poder ser chamada de equação diferencial), estamos por modelar a taxa de variação da variável dependente em relação à variável independente. Muitos dos fenômenos que nos cercam, sejam eles físicos, químicos, biológicos, sociais ou econômicos, são naturalmente estudados a partir de suas equações diferenciais. No volume 1 do nosso curso, apresentamos alguns destes fenômenos, dando destaque à equação diferencial velocidade, cuja solução nos conduz à função que descreve o comportamento da distância percorrida ao longo do tempo; à taxa de variação a quantidade de usuários de uma conta de email, que leva à quantidade de usuários que efetivamente usavam sua conta; [...] Na verdade, veremos neste capítulo que vínhamos sempre estudando equações diferenciais, contudo as mais simples. Teremos agora a oportunidade de alçar voos mais altos, lidaremos com outros tipos de equações diferenciais e apresentaremos um dos seus métodos de solução. Vamos juntos? (FIRMINO, 2010, p. 41).

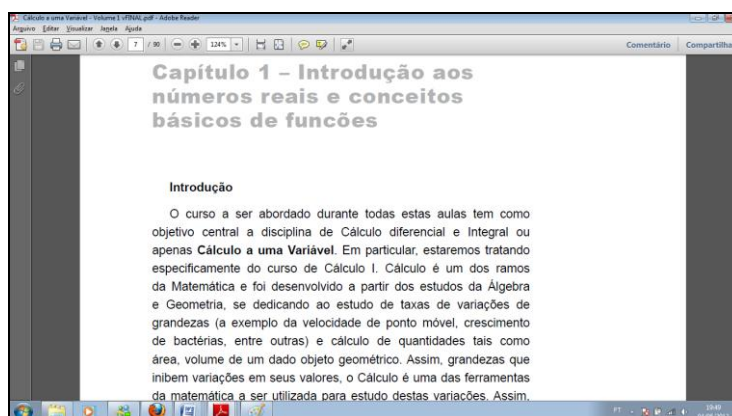
No exemplo acima, o professor/autor B, ao utilizar, em vários momentos, expressões como “mencionamos”, “enfatizamos”, “estamos”, abre espaço para que o aluno/leitor se torne, durante a leitura, interlocutor do texto. Por fim, o professor/autor convida o aluno/leitor, através de expressões de estímulos, a participar, juntos, na construção do seu conhecimento: “**Teremos agora a oportunidade de alçar voos mais altos [...]. Vamos juntos?**” Ao utilizar expressões desse tipo, o professor/autor se coloca ao lado do aluno/leitor, durante o processo de aprendizagem, contribuindo para minimizar as possíveis distâncias físicas por meio da utilização de uma linguagem envolvente e dialógica.

Segundo Palange (2009), na produção de material didático para Educação a Distância, o professor/autor faz a escolha de qual modelo de comunicação será adotado no tratamento dos conteúdos, caracterizando esse material como monológico ou dialógico (aqui entendido na perspectiva polifônica de Bakhtin). Se optar pela produção de um material monológico, o professor/autor está focado apenas na transmissão da informação, sem abrir espaço para participação ativa do aluno. Ao decidir pela produção de material didático com base na comunicação dialógica, ele estará propondo desafios, introduzindo o conteúdo no contexto em que o aluno está inserido.

A diferença entre material didático dialógico e monológico pode ser observada ao compararmos os dois materiais didáticos analisados. No material *Cálculo II*, volume I, antes de iniciar o conteúdo propriamente dito, o professor/autor convida o aluno/leitor a conversar sobre o assunto, levando-o a refletir sobre as possibilidades de aplicação do conteúdo e os motivos para estudar Cálculo, como observado na Figura 1. Ao utilizar esse recurso, o professor/autor desperta o interesse do aluno/leitor para a disciplina, propõe desafios e o insere em um contexto específico.


FIGURA 1 – Diálogo Prévio com o Aluno³

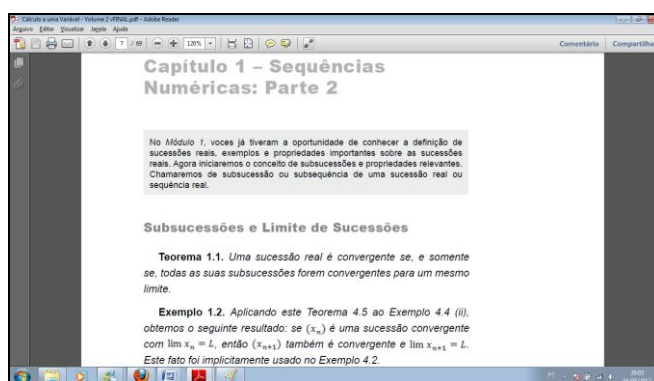
Esse mesmo diálogo prévio não é observado no material didático de *Cálculo a uma variável*, volume I. No exemplo da Figura 2, na introdução do módulo, o professor/autor apresenta, de forma sucinta, o conteúdo a ser estudado na disciplina e, em seguida, apresenta conceitos, sem estabelecer interação com o aluno/leitor.


FIGURA 2 – Texto Introdutório do Capítulo 01⁴

A falta de interação com o aluno/leitor também é observada no volume II do mesmo módulo e exemplificada na Figura 3: o professor/autor, antes de iniciar o conteúdo, apenas retoma, de maneira rápida e resumida, o que foi visto anteriormente e o que será estudado e, em seguida, “joga” o conteúdo, iniciando a sessão com conceitos e teoremas, sem estabelecer um diálogo que possibilite o envolvimento do aluno/leitor.

³ Fonte: FIRMINO, 2010, p. 6.

⁴ Fonte: FERREIRA, 2009, p. 7.


FIGURA 3 – Ausência de Diálogo Introdutório⁵

A produção de materiais didáticos impressos para cursos na modalidade a distância, com pouca ou nenhuma interação com o aluno/leitor, não apenas caracteriza um distanciamento do professor/autor no processo de ensino, como também provoca um desestímulo à aprendizagem, inibindo a possibilidade de inserção crítica e reflexiva do educando no seu processo de formação.

Aspectos de dialogicidade

A produção textual para EAD, segundo Franco (2007), precisa ser essencialmente didática e dialógica, pressupondo um forte diálogo com o aluno/leitor. Dessa forma, o material didático impresso deve apresentar interação entre o texto e o leitor. Assim, “ao produzir material para EAD, o especialista deve lembrar que é necessário incorporar ao seu texto aspectos que remetam à relação face a face entre professor e aluno. É preciso que o texto tenha características que privilegiam o aspecto interativo” (FRANCO, 2007, p. 30).

Franco (2007, p. 30) propõe o uso de um **estilo conversacional**, que segundo o autor, “procura envolver o aluno em um diálogo com o escritor do texto”. Através do diálogo, é possível pedir ao aluno que “realize determinadas ações, atividades; estabelecer uma proximidade maior, dirigindo-se a ele como ‘você’. Estimulá-lo a procurar novas informações, a pesquisar conceitos, a relacionar os conteúdos com o seu cotidiano”. Essas características podem ser observadas apenas no material didático *Cálculo II*, conforme exemplos a seguir:

⁵ Fonte: FERREIRA, 2009, p. 7. (v.2).

Talvez você não tenha percebido, mas por muitas vezes, no decorrer da resolução dos exemplos, finalizamos o cálculo da integral definindo a constante de integração do problema de interesse como a soma de constantes de integrais específicas. [...] Agora, que já resolvemos alguns exercícios juntos, que tal você tentar sozinho? Seguem alguns desafios. Para confirmar que você alcançou a integral correta é fácil: basta derivá-la e compará-la ao integrando. Durante as resoluções, você perceberá que vez ou outra seus conhecimentos prévios de Cálculo I e mesmo de Matemática mais fundamental serão requeridos; logo, muna-se de livros. (FIRMINO, 2010, p. 18).

No exemplo acima, o professor/autor utiliza recursos simples da linguagem verbal para estabelecer uma interação com o aluno/leitor, colocando-se, a todo o momento, ao lado desse aluno durante a apresentação do conteúdo e na resolução dos problemas apresentados.

Após retomar o que foi feito na resolução dos exemplos anteriores, o professor/autor, ao utilizar a expressão: “Agora, que já resolvemos alguns exercícios juntos, que tal você tentar sozinho? Seguem alguns desafios”, convida o aluno/leitor a testar seus conhecimentos, sem dar simplesmente uma ordem de comando, mas estabelecendo um diálogo que estimule o aluno/leitor a resolver, sozinho, os próximos problemas. Em seguida, o professor/autor acrescenta dicas que podem auxiliar o aluno/leitor a resolver os problemas propostos e a testar se alcançou ou não o objetivo final: “Para confirmar que você alcançou a integral correta é fácil: basta derivá-la e compará-la ao integrando. [...] você perceberá que vez ou outra seus conhecimentos prévios de Cálculo I e mesmo de Matemática mais fundamental serão requisitados; logo, muna-se de livros”. (FIRMINO, 2010, p. 18).

O texto como elemento de mediação na EAD

Para Belloni (1999), a EAD é uma modalidade educacional essencialmente mediatizada e utiliza as tecnologias da informação e comunicação como forma de mediatizar o processo de ensino-aprendizagem. Isso implica, segundo a autora, no uso das potencialidades comunicacionais do meio técnico a ser utilizado, a ponto de possibilitar ao estudante realizar a sua aprendizagem de modo autônomo e independente (NEDER, 2005).

Na definição de Belloni (2001), citada por Neder (2005, p. 184), mediatizar significa:

conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdo, a criação de metodologias de ensino e de estudo, centradas no aprendente, voltadas para a formação da autonomia, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino.

O termo “mediacional”, segundo Sousa (2007, p. 1749), pode ser entendido como um “vocábulo que significa mediar um processo de construção de conhecimento, por meio de texto escrito, com estratégias linguísticas que claramente promovam uma interação envolvente do texto com o destinatário desse texto”. Dessa forma, a escrita constitui uma ponte entre aquele que escreve e aquele que lê, no processo de veiculação de um dado ou informação. O discurso escrito se constitui, portanto, em um elemento da comunicação verbal que, ao se aproximar do diálogo face a face, confirma “o caráter altamente mediacional da linguagem escrita”. (RODRIGUES; MENEGASSI, 2006, p. 3)

Na produção de material didático para educação a distância, é imprescindível a presença do gênero discursivo mediacional, que se constitui na renovação do gênero da sala de aula, “de estilo mais acadêmico, para o texto escrito com estratégias que lembra um contexto pedagógico, com uma linguagem mais envolvente” (SOUSA, 2007, p. 1749).

Gênero discursivo, segundo Bakhtin (1997), constitui qualquer enunciado, que, num processo de utilização da língua, adquire tipos relativamente estáveis. Como parte integrante da atividade humana, os gêneros do discurso são infinitos, e vão “diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Como instrumento de ensino-aprendizagem, o gênero discursivo mediacional, segundo Sousa (2007, p. 1748), apresenta uma configuração relativamente estável: texto introdutório; conversa prévia com o leitor; objetivos explícitos de temas a serem estudados; divisão do texto por tópicos, capítulos, unidades ou seções; expressões que marcam o envolvimento na interação, muito frequente na fala; atividades a serem realizadas; diferentes intertextualidades: muitos fragmentos de textos e registros de diferentes gêneros, demonstrando, dessa forma, o hibridismo do gênero mediacional; e, ainda, registro, no final das seções ou tópicos ou do módulo, de uma espécie de síntese dos temas que foram tratados ao longo do texto.

A construção do conhecimento por meio de recursos mediadores do processo de ensino-aprendizagem, segundo Fiorentini (2005, p. 162-163), pode ser favorecida pelo “uso de múltiplos esquemas, conceitos e perspectivas temáticas na abordagem dos conteúdos educativos”, que podem ser: incluir ajudas intratextuais, como questões para reflexão, atividades exploratórias iniciais; ativar experiências e a construção de conhecimentos prévios; propor atividades concretas para o estudante realizar; apresentar visão panorâmica do material

e do que se vai estudar; indicar como estão estruturados os conhecimentos abordados no material; sugerir melhor caminho para estudar; especificar os critérios de avaliação do desempenho do estudante; destacar a informação relevante; orientar como realizar as atividades e como elaborar as suas respostas; estimular o uso do que forem aprendendo em sua prática profissional e/ou pedagógica.

Para Sousa (2007, p. 1747), o gênero discursivo mediacional “apresenta uma linguagem envolvente com traços de interação face a face de sala de aula, onde o professor expõe, parafraseia, explica, reitera um tema (conteúdo) com o objetivo de proporcionar o aprendizado aos seus alunos”. Na escrita, principalmente para a produção de material didático para EAD, o recurso do envolvimento é muito utilizado para prender a atenção do aluno e incentivá-lo a realizar as suas atividades.

O aluno da educação a distância não está face a face com o professor e tem como principal fonte de aprendizagem o material didático, seja ele impresso ou digital. Por isso a importância do cuidado que o professor/autor deve ter para incluir, na elaboração do texto, elementos que o deixem mais próximo do aluno, auxiliando o processo de aprendizagem. Essas características do gênero discursivo mediacional podem ser observadas claramente nos trechos do material didático de *Cálculo II*, apresentados a seguir:

Exemplo 01

Você pode estar pensando: É, está tudo muito bem amarrado, porém toda esta formulação matemática não tem tanta utilidade prática, pois se baseia na suposição de que a aceleração não varia com o tempo. Como fazer então para tornar a formulação do problema mais realista e, assim, nos levar à melhor decisão? Para responder a esta questão precisamos dar um passo a mais nos degraus do nosso conhecimento, a partir do estudo de integrais. Mas, por enquanto, que tal derivarmos algumas funções? (FIRMINO, 2010, p. 8).

Exemplo 02

Em nossa primeira análise, consideramos que para cada intervalo de tempo a velocidade se mantinha constante e igual àquela registrada pelo velocímetro ao final deste intervalo. Em outras palavras, como após 5 minutos o velocímetro registrava 10 km/h (0,17 km/min) via T1, consideramos então que $v(t) = 0,17$ km/min em todo o intervalo compreendido entre 0 e 5 minutos, por exemplo. Este comportamento para a função $v(t)$ no trajeto T1 pode ser esboçado tal como exhibe a Figura 4. (FIRMINO, 2010, p. 12).

No primeiro exemplo, o professor/autor, ao lançar um possível questionamento sobre o conteúdo apresentado, recria um ambiente de sala de aula. Durante a apresentação do conteúdo, observa pontos que podem levantar dúvidas entre os educandos e apresenta esses aspectos em forma de questionamentos que poderiam ser feitos pelo aluno, na sala de aula presencial, ou pelo próprio professor diante dos seus alunos. Ao fazer isso, o professor/autor

passa a incluir no texto elementos que supõem traços de interação face a face, característicos da sala de aula.

No segundo exemplo, observamos mais uma característica do gênero discursivo mediacional, quando o professor autor expõe e reitera uma ideia, parafraseando-a, como forma de não deixar dúvidas sobre o que está sendo apresentado ao aluno/leitor.

Expressões que marcam fluxo de informação

O envolvimento entre o professor/autor e o aluno/leitor através do material didático impresso pode-se efetivar por meio do que Sousa (2006, p. 1748) chama de “expressões que marcam o fluxo de informações”, característico do gênero discursivo mediacional, identificado pelas expressões: “como já vimos”; “observe que”; “é importante que”; “agora”; “depois”; “nesta seção”; “neste tópico”; “é interessante”; “voltemos ao nosso exemplo”, que estão geralmente presentes na fala e ausentes na escrita. Mas Sousa (2006) ressalta que o uso dessas expressões, por si só, não caracteriza a interação e o envolvimento, podendo ocorrer o que ela chama de “maquiagem discursiva”. Isso acontece quando o professor/autor inclui apenas algumas expressões informais dentro de um discurso predominantemente teórico, sem, de fato, estabelecer um diálogo com o aluno/leitor. Essa prática pode ser observada no material didático *Cálculo a uma variável*, em que o professor/autor utiliza, de forma esporádica, essas expressões, apenas na abertura de algumas sessões, como demonstram os exemplos abaixo:

Exemplo 01:

Nesta aula iniciaremos o estudo de limite de funções. Este tema é de suma importância para o estudo das aulas posteriores. Em particular para o cálculo de derivadas de funções. Sendo assim, desejamos que tentem ao máximo fixar-se nas ideias e conceitos aqui destacados. (FERREIRA, 2009, p. 39).

Exemplo 02:

[...] Antes, estudaremos os conjuntos dos números Naturais, Inteiros e Racionais respectivamente, apresentando de uma forma simples os referidos conjuntos bem como suas propriedades. [...] Ao final deste capítulo, espera-se que o aluno possa distinguir os diversos tipos de conjuntos numéricos e funções. [...] É dentro deste aspecto que esperamos que esta primeira aula possa despertar a curiosidade e o senso de observação crítica dos alunos no que tange o conceito dos números reais e de funções e suas aplicações. (FERREIRA, 2009, p. 7-8).

Apesar de utilizar, em muitos momentos, a expressão “aula”, o discurso presente no material *Cálculo a uma variável*, como afirma Sousa (2006), não se aproxima do gênero de

sala de aula, sendo essa uma das características fundamentais do gênero discursivo mediacional. Mesmo esse gênero se apresentando na perspectiva da reformulação do gênero aula, a utilização da palavra “aula” na construção do material didático, como observado nos exemplos acima, não quer dizer, necessariamente, que o discurso recrie um ambiente de sala de aula em que predomina um diálogo entre o professor e o aluno.

No exemplo 2, especificamente, o professor/autor, ao utilizar a expressão “**estudaremos**”, estabelece uma aproximação com o aluno/leitor, mas ao final do discurso, essa aproximação se transforma em distanciamento, identificado nas expressões “**espera-se que o aluno**” e “**despertar a curiosidade e o senso de observação crítica dos alunos**”. Nesse contexto, o professor/autor, ao utilizar essas expressões, neutraliza a presença do aluno/leitor no processo dialógico do texto, deixando de colocá-lo como sujeito ativo no discurso.

É comum muitos professores/autores entenderem a “dialogicidade” como o simples fato de inserir, na produção do texto didático, apenas expressões de saudações como: “Prezados estudantes”, “Caros cursistas”; ou, em alguns momentos no texto, propor paradas para reflexões como: “O que você acha?”, ou “Agora é com você”; ou, até mesmo, quando apenas insere no texto o pronome pessoal “você” (PRETI, 2009, p. 19). Para Preti (2009, p. 20),

dialogar com o estudante, por meio do texto, é, fundamentalmente, conseguir se comunicar com ele, estimulando-o à reflexão, propondo-lhe desafios, provocando-o, valorizando o que sabe, questionando-o sobre o que sabe, recorrendo a situações do cotidiano, a fatos, a estudos de caso, a metáforas ou contos para ilustrar conceitos, fazendo uso da imagem, de gráficos, de desenhos.

Estabelecer uma conversa com o aluno/leitor e utilizar recursos atraentes na apresentação do conteúdo constituem elementos fundamentais na produção de material didático para educação a distância, em especial, quando se trata de material didático impresso. Por possuir características que lhe dão pouca mobilidade e interação, se comparado aos recursos digitais, o meio impresso encontra na linguagem o caminho para se tornar mais dinâmico, com possibilidades de interação entre os interlocutores do texto.



Gênero multimodal

Outra característica do gênero discursivo mediacional é a presença da linguagem não verbal, tão importante na construção de materiais didáticos impressos, o que contribui para o caráter multimodal desse gênero. Esse recurso, segundo Sousa (2006), quando utilizado corretamente, contribui para o entendimento do conteúdo e enriquece a compreensão do texto. Apesar de o texto escrito ser o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, ele não deve ser o único a nortear a produção de materiais didáticos impressos. As ilustrações podem e devem ser inseridas no texto impresso como forma de envolver o aluno, incentivá-lo e fazê-lo refletir sobre o conteúdo. Ressaltamos que a ilustração não deve ser compreendida apenas como mero elemento ilustrativo, nem deve ser encarada como exposição de fórmulas.

Para Sousa (2006), o gênero multimodal tem por finalidade reforçar, motivar, complementar a leitura e a interpretação de quem produz e, principalmente, de quem recebe o texto. Assim, as ilustrações “são imaginadas conforme o discurso escrito, causando uma produção de significado em que diferentes signos se relacionam com o objetivo de provocar uma interpretação mais abrangente por parte do leitor” (SOUSA, 2006, p. 82).

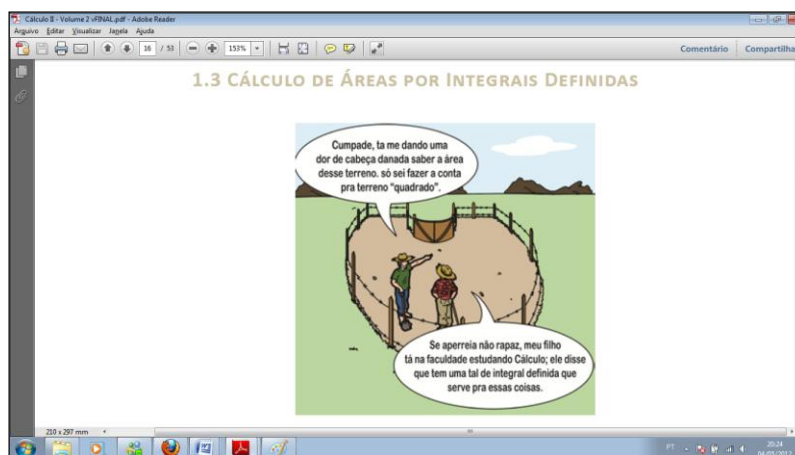


FIGURA 4 – Conexões entre Linguagem Verbal e Linguagem Não Verbal⁶

⁶ Fonte: FIRMINO, 2010. (v. 2).

Essa característica é observada apenas no material didático *Cálculo II*, demonstrado na Figura 4, em que o professor/autor, em muitos momentos no texto, utiliza o recurso da linguagem não verbal para reiterar o assunto discutido ou apresentar situações cotidianas em que esse conteúdo é aplicado.

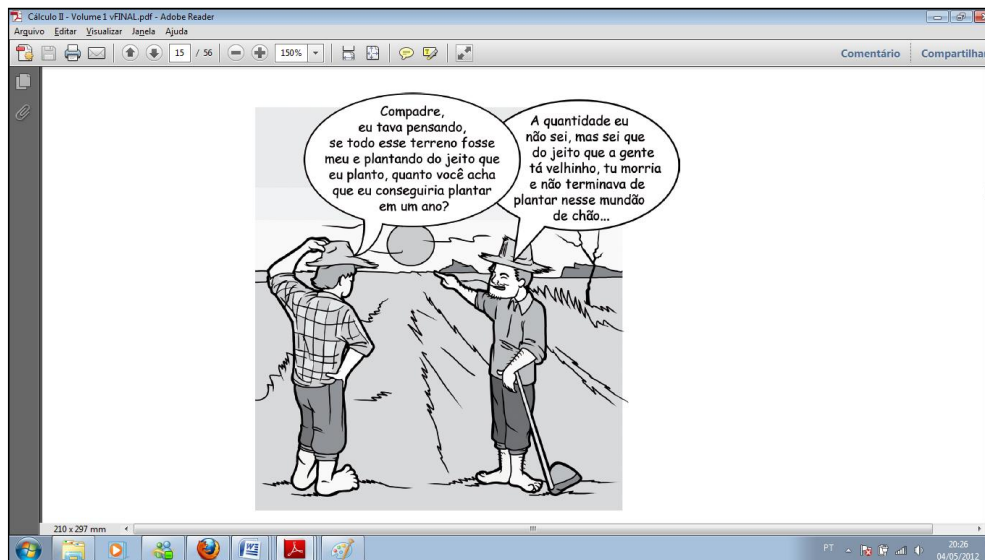


FIGURA 5 – Utilização de Elementos de Humor⁷

Elementos de humor — que podem ser articulados com a proposta do conteúdo — também podem ser explorados pelo professor/autor na elaboração do material didático impresso, representando um momento de descontração no texto. Esse recurso foi utilizado apenas pelo professor/autor B, na elaboração do material didático *Cálculo II*, exemplificado na Figura 5, em que é possível observar a presença de uma charge, com diálogos entre personagens discutindo situações cotidianas, cuja temática articula-se aos conteúdos estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o educador e comunicador Kaplún (1999), a educação a distância, ao longo de sua trajetória, vem servindo ao Paradigma Informacional, focando mais o acesso às

⁷ Fonte: FIRMINO, 2010, p.10 (v. 1).

informações do que a formação do sujeito em si. Além disso, a introdução de recursos digitais nessa modalidade educacional não tem resultado em grandes mudanças e superação desse paradigma. Ainda se observam os meios e as tecnologias da informação e comunicação como mecanismos de entrega de informações (conteúdos) em diversos formatos e ampliação desse acesso.

Para o teórico, o material didático, seja ele impresso ou não, precisa ser pensado como o ponto de partida, deixando espaço para que o aluno da educação a distância possa expressar-se através da linguagem, expor seus conhecimentos e opiniões, com possibilidade de ler e ser lido, de ouvir e ser ouvido, interagindo com os demais membros do grupo. O “paradigma informacional impede o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando educação a distância em (in)comunicação” (KAPLÚN, 1999, p. 68).

É importante considerar que, além de utilizar expressões que criam uma situação de proximidade com o aluno/leitor, é preciso abrir espaço para que esse aluno também se expresse por meio de suas palavras e a partir do material didático impresso. Para muitos autores, o processo de aprendizagem ocorre, principalmente, quando é possível externar o pensamento através da linguagem, numa relação de interação com outros indivíduos ou grupos. Portanto, na educação a distância ou em qualquer outra modalidade de educação, é preciso olhar para o educando como um ser ativo no processo de aprendizagem. Produzir materiais didáticos que dialogam com o aluno/leitor não é o suficiente. É preciso que o aluno/leitor também dialogue com o material didático impresso e com o grupo em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. **A Educação dialógica e o dialogismo: o educador freireano é um sujeito bakhtiniano.** In: BRAGA, E. O.; FIGUEIREDO, J. (Org.). **Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire.** Fortaleza: Edições UFC, 2006, v. 25, p. 181-194. Disponível em: < <http://julioaraujo.web155.f1.k8.com.br/download/artigo10.pdf>>. Acesso em: 20 nov. de 2011.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BÉDARD, Roger. O material didático impresso no ensino a distância. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância: ressignificando práticas.** Brasília: Liber livro, 2005, p.207-240.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: dez. 14 de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico**. 2007. Disponível em: <http://www.etcbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf>. Acesso em: dez. 14 de 2011.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **O brasileiro está lendo mais e pagando menos**. 2011. Disponível em: <<http://www.cbl.org.br/telas/opiniao/opiniao-detalhes.aspx?id=1808>>. Acesso em: 20 nov. de 2011.

FERNANDEZ, Consuelo. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, Fredrich; FORMIGA, Marcos. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson, 2009.

FERREIRA, J. **Cálculo a uma variável**. Recife: UAB; UFRPE, 2009. Material didático. (v. 1).

FERREIRA, J. **Cálculo a uma variável**. Recife: UAB; UFRPE, 2009. Material didático. (v. 2).

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. Materiais escritos nos processos formativos a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação; Seed, 2005. p. 160-164.

FIRMINO, P. **Cálculo II**. Recife: UAB; UFRPE, 2010. Material didático. (v. 1).

FIRMINO, P. **Cálculo II**. Recife: UAB; UFRPE, 2010. Material didático. (v.2).

FRANCO, Marcelo. Elaboração e material impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊA, Juliana (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 21-35.

KAPLÚN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação**. Comunicação & Educação, Brasil, v. 5, n 14, 1999. p. 68-75. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4417/4139>>. Acesso em: 5 dezembro 2011.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação. In: PRETI. Oreste. (Org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Líber livro, 2005. p. 181-205.

PALANGE, Ivete. Os métodos de preparação de material para cursos *on-line*. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson, 2009.

PRETI, Oreste. **Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas**. Anais do Encontro Nacional de Coordenadores UAB; Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, Brasília: UAB, 2009. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impresso_ead.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2011.

RECHDAN, Maria L. de A. **Dialogismo ou polifonia?** Disponível em: <<http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/dialogismo-N1-2003.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

RODRIGUES, Paulo Cezar; MENEGASSI, Renilson J. **Características de mediação do livro didático na produção de textos**. Anais do Congresso Nacional de Linguagem em Interação, 1., 2006, Maringá: UEM, 2006. Disponível em: <<http://www.escrita.uem.br/escrita/pdf/pcrodrigues.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. 2006. 257 fl. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional**. Anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4., 2007. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/116.pdf>> Acesso em: 12 set. 2011.

Como citar este artigo:

ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de; SILVA, Ivanda Maria Martins. Materiais didáticos impressos para educação a distância: interfaces com práticas de linguagem. **ETD – Educ. temat. digit.**, Campinas, SP, v.14, n.2, p.75-93, jul./dez. 2012. ISSN 1676-2592.